



## ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

### Ata nº 8

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano dois mil e dezanove, realizou-se no auditório dos Bombeiros Voluntários de Pataias, a reunião da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança, em sessão ordinária, que teve início pelas vinte e uma horas e trinta minutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Período antes da Ordem do dia

- 1 – Análise da Situação Financeira;
- 2 – Apreciação do Relatório de Atividades;
- 3 – Análise, discussão e aprovação da 1ª Revisão Orçamental de 2019;
- 4 – Análise e discussão de proposta das Infraestruturas de Portugal para passadeiras na Martingança.

Período depois da Ordem do Dia

(Período de 45 minutos reservado ao público)

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Ricardo Santos começou por saudar todos os presentes, fez a chamada dos membros da Assembleia e verificou a ausência de Vasco Marques por parte do executivo, Juliana Santos da bancada do PSD com falta justificada e foi substituída por Jorge Filipe, Liliana Vitorino da bancada do PS que justificou a falta e foi substituída por Marina Rodrigues e de Nuno Ferreira da bancada do CDS que também justificou a falta e foi substituído por João Pereira.

Havendo quórum, imediatamente o senhor Presidente colocou a ata da Assembleia de abril a aprovação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Período antes da ordem do dia

Tomou a palavra Célia Santos, eleita pelo PS, que após cumprimentar os presentes questionou o Executivo se já fez o balanço do modelo das Festas da Vila realizadas no mês de maio, em termos de atividades, adesão da população, impacto na população, etc. Se a resposta for sim, perguntou se o Executivo pensa fazer algumas alterações à forma de funcionamento das Festas da Vila.

De seguida e analisando o Relatório de Atividades apresentado a esta Assembleia e passados que estão quase dois anos de mandato, houve uma série de compromissos que o Executivo assumiu perante o eleitorado e não há nada concretizado. Uma vez que se aproxima a época balnear, pergunta como está a requalificação das praias da Légua e Polvoeira.



## ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Dada a palavra ao Presidente Valter Ribeiro para responder a esta intervenção, este, após ter cumprimentado os presentes, começou por dizer que as Festas da Vila têm vindo a ser alteradas ao longo dos anos. Exemplo disso foi a introdução das tasquinhas das Associações da União de Freguesias que teve impacto nas populações associadas e, segundo os membros das respetivas direções, também tem impacto financeiro para os cofres dessas associações que os ajuda na execução das suas atividades. É evidente que que vão havendo sempre alterações ao modelo das Festas, mas um dos seus objetivos é mostrar às populações as atividades que são desenvolvidas tanto pela União de Freguesias nas suas vertentes desportiva e cultural, como pelas associações que a compõem.

Este ano existiu o reconhecimento e homenagem a três forneiros (fornos de cal) que ainda estão vivos e houve também a apresentação de um livro sobre a praia de Paredes da Vitória. Concluiu dizendo que o balanço é positivo, mas a intenção é sempre melhorar.

Em relação à requalificação das praias da Légua e Polvoeira, o Executivo apenas pode pressionar o Ministério para que avance com as requalificações o que, ele próprio, tem feito em parceria com a Câmara. Está prevista a delegação de competências da Administração Central no Município em relação aos apoios de praia e sendo a Polvoeira uma das praias mais virgens de Portugal é imprescindível que tenha apoio de praia. O que havia ardeu e pensa-se que há ali uma batalha jurídica entre o concessionário e o Ministério porque o concessionário diz que continua a ter direito à conceção.

### Ordem do Dia

#### Ponto nº.1 – Análise da Situação Financeira

O senhor Presidente da Junta apresentou este ponto fazendo um paralelismo em relação à situação financeira apresentada em abril, dizendo que foram pagas bastantes faturas, mas que também veio da câmara o valor que tinha sido acordado para a compra do edifício dos CTT. Rui Coutinho da bancada do PS questionou o Presidente sobre se o dinheiro da madeira vendida que era para vir da Câmara já tinha sido inscrito nestas contas, ao que o Presidente respondeu que já tinha sido inscrito nas contas de abril e por isso não fazia sentido estar a voltar a inscrever. Esclareceu que também que desse dinheiro já foram pagos 20 000€ (vinte mil euros) para a reflorestação, foi também paga a edição de um livro e DVD sobre a floresta que irão ser apresentados em data ainda por definir e nomeadamente nas escolas.

#### Ponto nº.2 – Apreciação do Relatório de Atividades

O senhor Presidente Valter Ribeiro neste ponto e antes da apresentação do relatório das atividades informou a Assembleia que ao ter tomado conhecimento pela comunicação social que o novo presidente dos CTT disse que não iam encerrar mais nenhuma loja e as que já estavam acordadas possivelmente também já não iriam encerrar, imediatamente entrou em contacto com os CTT para saber o ponto de situação e, em reunião, foi-lhe comunicado que os CTT já não tencionavam encerrar a estação de Pataias.



## ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

O espaço ainda não estava a funcionar sob a alçada da União de Freguesias, porque só se poderia tomar posse do serviço e do edifício no fim de este estar vago, até porque foi assim que a proposta foi aprovada. Entretanto o Espaço do Cidadão não abriu porque era para ser no edifício dos CTT, um multibanco não foi instalado pela Caixa de Crédito Agrícola porque era para ser lá, já foi contratada uma pessoa em regime de mobilidade para ter formação para ir assegurar o serviço, já foi recebida da Câmara a verba para a compra do edifício e por isso na reunião que teve com os CTT, pediu para que a decisão fosse feita por escrito e que depois iria tomar as respetivas medidas para que a União de Freguesias fosse ressarcida dos prejuízos que teve. Esta é a posição do Executivo e que coloca à Assembleia.

Continuando neste ponto, senhor secretário da Junta Dário Moleiro, salientou a requalificação do mercado e do parque de campismo.

Informou que teve uma reunião com o diretor da região de Leiria, das Infraestruturas de Portugal e com a Câmara, para tratar de vários assuntos que desde há três ou quatro anos andam a ser pedidos, nomeadamente a passadeira em frente à igreja de Martingança e a outra a seguir antes do cruzamento para a Burinhosa e cuja proposta irá ser apresentada e discutida no ponto a seguir. Foram discutidas as faixas de viragem em frente ao Pão de Açúcar na Ferraria e em frente às bombas de gasolina da Transforpel. Foram pedidas novas marcações na EN 356 uma faixa de viragem juntos aos semáforos de Martingança para quem vira para a Maceira e passadeira para peões junto ao quiosque que há muito que anda a ser pedida.

Houve também uma reunião em maio, do Executivo com a empresa que fez o projeto da Avenida Rainha Santa Isabel, onde foram abordadas as questões que foram levantadas na última Assembleia como por exemplo a situação dos alunos que vêm das escolas e que têm que ir para o lado da Burinhosa e a paragem dos autocarros. Está-se a aguardar o projeto de alterações e, embora as obras continuem, há sempre tempo para que essas alterações sejam feitas.

Houve outra reunião em maio com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, sobre a antiga casa do guarda florestal que está junto aos Bombeiros, onde existiram avanços no sentido de a Junta poder tomar posse da administração do edifício. Isto independentemente dos pedidos que foram feitos pela Câmara que, com a nova lei, pediu para tomar posse de todos os edifícios que atualmente estão sob a alçada do ICNF.

Depois, continuando a apresentar o relatório de atividades, falou de um trabalho que anda a ser feito na Biblioteca que é a digitalização de documentos antigos de modo que o espólio da Junta fique mais fácil de consultar.

Sobre as Festas da Vila salientou a feira do livro que continua a ser uma aposta com sucesso.

Após a apresentação, Célia Santos referindo a reunião com as Infraestruturas de Portugal em relação à Martingança, perguntou se a questão de os cruzamentos serem transformados em rotundas foi abordada, nomeadamente o cruzamento onde se vira para a Maceira e o da Burinhosa. Dário Moleiro



## ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

respondeu que embora essa seja uma questão antiga, não foi abordada. A finalidade desta reunião era mais a questão das passadeiras, das faixas de viragem e da limpeza da EN 242 e 356 que finalmente começaram a limpar e, portanto, não foi abordada a questão das rotundas, até porque as Infraestruturas de Portugal não têm verba para esse tipo de obras, porque uma das razões para Câmara ter estado presente nesta reunião, é que será a Câmara a fazer as obras na EN 242 mas sempre com a autorização das Infraestruturas de Portugal.

### Ponto nº 3 – Análise, discussão e aprovação da 1ª Revisão Orçamental de 2019

Valter Ribeiro explicou que esta Revisão resulta de um imperativo legal que, para que o saldo contabilístico que transitou de dois mil e dezoito para dois mil e dezanove possa ser utilizado, tem que ser inscrito numa Revisão Orçamental e havendo receita, esta terá que ser alocada na despesa.

Não havendo dúvidas em relação a esta matéria, a Revisão Orçamental foi colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria com quatro abstenções.

### 4 – Análise e discussão de proposta das Infraestruturas de Portugal para passadeiras na Martingança

Dário Moleiro explicou que no dia em que o Executivo e a Câmara tiveram a reunião com as Infraestruturas de Portugal, lhe foi apresentado este projeto que agora vem à Assembleia, porque já há muito tempo que se pedia a intervenção daquele organismo tanto na EN 242 como na EN 356, devido aos acidentes que têm ocorrido nos dois troços de estrada.

Este projeto é a solução que as IP encontraram para o problema que lhes foi apresentado e para o problema da passadeira em frente à igreja de Martingança a solução encontrada, foi proibir a possibilidade de se virar à esquerda para quem transita no sentido Nazaré/Marinha Grande, abolir aí a faixa de viragem porque, segundo a entidade, a estrada é muito larga e tem que ser criada uma zona de conforto para os peões e essa zona vai ser feita com lancil. Assim, os veículos que transitam naquele sentido e queiram virar à esquerda, terão que o fazer no cruzamento que vai para a Burinhosa porque aí não vão haver constrangimentos, embora também seja criada uma zona de conforto para os peões na passadeira junto à paragem do autocarro, não vai colidir com a faixa de viragem que já lá existe.

Ficaram também recetivos à criação de uma faixa para quem vira para a Maceira, junto aos semáforos e uma passadeira junto ao quiosque que já estava pedida há muito tempo.

Rui Coutinho pediu a palavra para dizer que essa solução poderá ir criar um problema ainda maior porque, se quem quer ir para a Rua do Rossio, vindo do lado da Nazaré, tiver que virar no cruzamento que vai para a Burinhosa, vai ter que passar junto ao parque infantil ali existente, além da escola básica, e assim a solução ser ainda pior do que o que está.

Dário Moleiro respondeu que esse problema foi colocado na reunião, mas que tendo em conta que não há abertura para ser feita mais obra e mesmo esta terá que ser feita pela Câmara, as



## ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Infraestruturas apenas estão a dar autorização para a obra, o Executivo concorda com o projeto. Vai, também, haver um reforço de iluminação junta à igreja que já foi pedido à Câmara.

Paulo Pereira pediu a palavra para lamentar que a reunião tenha sido de dia porque os grandes problemas normalmente surgem de noite. Salientou que mais importante do que a obra na estrada é o reforço da iluminação junto das passadeiras para que de noite haja uma maior visibilidade.

Propôs que fosse aproveitada a entrada para a EN 242 que existe junto à igreja, para a partir daí ser feita a faixa de viragem para a Maceira.

Marina Rodrigues pediu a palavra para dizer que as Infraestruturas apresentaram duas propostas uma com reforço de sinalização e a outra com passeios e perguntou qual delas é que é para executar ao que Dário Moleiro respondeu que é a dos passeios.

Antes da passagem ao período depois da Ordem do Dia, António Coutinho pediu a palavra para fazer um reparo e pedir a quem elabora as atas, que tenha algum cuidado na interpretação que faz daquilo que as pessoas dizem, porque não se considera de maneira nenhuma uma pessoa elitista e aquilo que ele disse na última assembleia não é, de maneira nenhuma, aquilo que está escrito na ata, passando a citar “tecer algumas considerações sobre o facto de serem distinguidas apenas pessoas de baixa condição dando assim a impressão que em Pataias não existiram pessoas mais evoluídas”. Não foi nada disto que ele disse.

Ricardo Santos respondeu que fica registado o reparo porque não se devem conotar as pessoas de forma errada.

### Período depois da Ordem do Dia

Neste período reservado ao público, falou Paulo Grilo Santos que começou por cumprimentar os presentes e disse que vinha questionar sobre a Rua Nossa Senhora da Vitória que está toda marcada e estão a abrir o piso que, pensa ele, seja para fazer uma vala mestra para o escoamento das águas pluviais que vêm da Avenida Rainha Santa Isabel. Como não tem a certeza, pergunta ao Executivo se é assim ou não.

Dário Moleiro disse que houve um rotura de canos nessa mesma rua nesta semana, ao que Paulo Grilo concordou mas devido às marcações e à abertura da rua, pensa que seja para fazer uma vala mestra e alerta para o facto desta rua ser, a seguir à Avenida Rainha Santa Isabel, a rua de Pataias que tem mais casas comerciais, é um dos principais eixos de saída de Pataias, ao mesmo tempo que uma das saídas para o litoral e cortar aquela rua nos próximos três meses não é boa ideia. Deixa assim, o seu reparo à Assembleia e ao Executivo.

De seguida falou o senhor Germinal, residente em Martingança, para apresentar um caso que, segundo ele, já se arrasta há muitos anos. Diz que a sua casa é a fossa da Geocam, já foi da Somoplaste e agora é da Geocam. A Junta de Freguesia sabe bem desta situação e até já lá foi ao local, mas não resolveu nada. Quer perguntar ao executivo como e quando é que vai resolver esta situação porque se se pagam impostos para haver saneamento porque é que aquele problema não é resolvido? Segundo ele, isto, é falta de consciência e dinamismo para dar uma melhor qualidade de vida às pessoas.



## ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Ricardo Santos pediu ao senhor Germinal que explicasse melhor a situação uma vez que os membros da Assembleia não têm conhecimento do problema. Então, o senhor Germinal explicou que o problema é que a empresa Geocam tem a fossa a despejar para a estrada principal (EN 242). Tem um tubo de seis polegadas e meia e outro de quatro polegadas e meia virados para a via pública sempre a escorrer. Depois crescem as ervas e dizem que é água do solo, mas não é água do solo são esgotos e alguém tem que tomar conta daquilo senão tem que ir para o pior.

Em resposta a Paulo Grilo Santos, Valter Ribeiro disse que o executivo já tinha alertado a empresa responsável pela obra da avenida, para esse caso não só para a Rua Nossa Senhora da Vitória como também para a própria Avenida Rainha Santa Isabel. Toda a gente sabe que em agosto o trânsito aumenta substancialmente nessas artérias e há sensibilidade por parte da empresa para essa questão.

Informou também que relativamente ao que foi discutido na última Assembleia, nomeadamente a questão das paragens de autocarros e da ciclovia para o lado do Mato Pinheiro/Burinhosa são problemas que se vão resolver.

Respondendo à questão do senhor Germinal disse que o Executivo alertou as entidades competentes para irem ver a situação e já lá foi a GNR, já lá foi o Ministério do Ambiente, já lá foi a Câmara e aqui o senhor Germinal interrompe para dizer que a Câmara nunca lá foi e o Ministério do Ambiente foi ele próprio que os chamou, entretanto, após mais alguma troca de palavras, Ricardo Santos pede ao senhor que escute a resposta do Presidente, tendo este continuado dizendo que a resposta dos técnicos foi que o que o senhor Germinal diz não é verdade. Ele, Presidente da Junta, não sendo técnico não pode avaliar a situação.

Ao ser alertado novamente para este problema, o Executivo vai ver outra vez o que se pode fazer, junto da Câmara, porque, efetivamente, há ali um problema. As ervas crescem ali e não é por acaso, mas as águas podem não vir da empresa podem vir de outro lado e é isso que tem que ser visto.

Por último, falou a senhora D. Aida Henriques dos Pisões que veio à Assembleia perguntar como é que está a situação do PDM para os Pisões, pois tem um terreno urbano do qual paga IMI há vinte anos e agora quer construir ali uma casa e não tem autorização.

Em resposta Valter Ribeiro informou que, hoje mesmo, houve uma reunião em Lisboa sobre esse assunto e, atendendo ao facto que se não for aprovada durante o ano de dois mil e vinte, a revisão vai ter que ser suspensa, garantiram que durante o ano de dois mil e vinte a revisão do PDM vai ser aprovada.

Rui Coutinho perguntou se a revisão do PDM estava em discussão pública e Dário Moleiro respondeu que houve uma apresentação feita da qual não há qualquer suporte documental e perguntou onde é que o terreno se situava e pela resposta da D. Aida Henriques disse que nessa zona iria ser possível construir.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por terminada pelas vinte e duas horas e vinte e trinta minutos, sendo lavrada ata da mesma que eu, Lucília Perpétua dos Santos Salgueiro Soares, Técnica Superior, subscrevo.



## **ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA**

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança

Ricardo Santos

O 2º. Secretário da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança

Paulo Pereira

A Técnica Superior da União de Freguesias

Lucília Soares